

## Percepção do clima de segurança do paciente, sob a ótica de trabalhadores de uma instituição hospitalar

Thays C. B. Rutke<sup>1\*</sup>, Letícia F. Trindade<sup>2</sup>, Carine Feldhaus<sup>2</sup>, Adriane C. B. Kolankiewicz<sup>3</sup>, Cleci L.S.P. Rosanelli<sup>3</sup> Marli M. Loro<sup>4</sup>,

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bolsista PIBIC/CNPq; \*[thaysrutke@hotmail.com](mailto:thaysrutke@hotmail.com)

2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem Unijuí

3. Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida Unijuí.

4. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida Unijuí.

Palavras Chave: *Segurança do Paciente, Clima de Segurança, Percepção.*

### Introdução

Segurança do paciente é tema em evidência na atualidade. Desencadeia estudos com diferentes abordagens, dentre elas o clima de segurança, que pode ser medido pelas percepções individuais sobre as atitudes da organização quanto à cultura de segurança (Rigobello *et al.* 2012). Para ter práticas seguras é necessário estabelecer uma cultura de segurança (Carvalho, 2011). Para isso, é preciso avaliar o clima de segurança.

Desta forma, será possível efetivar ao paciente um atendimento seguro, livre de erros e danos, o que refletirá na qualidade da assistência.

A partir dessas reflexões, o objetivo é analisar o perfil laboral de trabalhadores de uma instituição hospitalar; avaliar descritivamente o Questionário de Atitudes de Segurança – Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) que compreendem os domínios de segurança.

### Resultados e Discussão

Estudo transversal, quantitativo. Realizado com 35 trabalhadores de um hospital referência para saúde mental, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados deu-se por meio do Safety Questionnaire Atitudes – SAQ, nos meses de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Os dados foram analisados com recursos da estatística descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUI, sob parecer nº 652.976 de 09/05/2014.

Dos 35 trabalhadores, 18(51,4%) são profissionais de enfermagem; 31(88,6%) do sexo feminino; 14(40%) na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade; 23(65,7%) trabalham com pacientes adulto e pediátrico; 19(54,2%) têm tempo na especialidade superior a cinco anos de atuação.

Em relação ao domínio Clima de Trabalho em Equipe, para 28(80%) os médicos e enfermeiros trabalham como uma equipe bem coordenada. O que para Moura *et al.* (2013) é benéfico ao considerar-se que a equipe de um hospital deve trabalhar de forma harmoniosa, unir seus esforços, o que favorece a segurança do paciente e diminui os erros.

No domínio Clima de Segurança, para 24 (68,6%) participantes, a cultura torna fácil aprender com o erro dos outros, o que é importante, conforme Ferreira *et al.* (2014), pois erros podem repetir-se e ser cometidos por outros membros da equipe.

O domínio Satisfação no Trabalho demonstra que 35(100%) dos entrevistados afirmaram que se orgulhavam de trabalhar neste lugar. Resultado positivo, pois a satisfação favorece a motivação que, por sua vez, estimula a dedicação ao trabalho e, conseqüentemente, melhora a qualidade do serviço (Siqueira e Kucgant, 2012).

Sobre a Percepção do Estresse, 21(60%) entrevistados afirmam que seu desempenho fica prejudicado quando a carga de trabalho é excessiva. Spindola *et al.* (2007),

identificou que os trabalhadores perceberam o estresse como um distúrbio emocional que resultava em irritação, agitação, mau-humor e incapacidade para o trabalho.

Quanto à Percepção da Gerência a nível de unidade, 22(62,8%) afirmavam que seus esforços diários são apoiados; 29(82,8%) pensavam que a administração estava fazendo um bom trabalho. Em relação à administração hospitalar, 22(62,9%) optaram como resposta a opção “não se aplica”. Este achado para Rigobello *et al.* (2012) pode estar relacionada à falta de diálogo sobre segurança do paciente, demonstração da lacuna que há quanto à percepção desses profissionais sobre a gerência hospitalar.

Em relação ao domínio Condições de Trabalho, 22(62,9%) garantem que tem acesso as informações necessárias para decisões diagnósticas e terapêuticas; e 32(91,4%) garantem que vivenciam boa colaboração com os enfermeiros do hospital. Estudo de Spindola *et al.* (2007), corrobora ao evidenciar que as condições de trabalho são importantes para o desenvolvimento do fazer profissional e interferem no desempenho de suas funções.

### Conclusões

A análise do perfil laboral dos trabalhadores da instituição em estudo demonstra o predomínio de profissionais de enfermagem, do sexo feminino, com faixa etária entre 31 e 40 anos de idade e tempo na especialidade superior a cinco anos.

Dados mostram que os profissionais estão satisfeitos com o trabalho, definem o stress como prejudicial no desempenho de suas ações rotineiras, porém não interfere nas situações de emergência. Constatam que não é difícil discutir sobre erros e que é possível falar abertamente se percebem um problema com o cuidado ao paciente, contudo há dificuldade em perceber a gerência hospitalar.

### Agradecimentos

CNPq; pelo fomento da bolsa.

CARVALHO, R.E.F.L. **Adaptação Transcultural do Safety Attitudes Questionnaire para o Brasil – Questionário de Atitudes de Segurança.** 2011. 158f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

FERREIRA, P. C. *et al.* **Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva.** *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*; 6(2): 725-734, abr./jun. 2014.

MOURA, G. M. S. S. de *et al.* **Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança.** *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 198-204. 2013.

RIGOBELLO, M.C.G. *et al.* **Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem.** *Acta Paul. Enferm.* 25( 5 ): 728-735. 2012.

SIQUEIRA, V.T.A.; KURCGANT, P. **Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos de enfermagem.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 151-157, Feb. 2012.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. da C. **O estresse e a enfermagem: a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública.** *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 212-219, June 2007.